O PLANTÃO

Farão os plantões de hoje as seguintes farmacias:

Diurno: Sta. Cruz á rua Afonso Pena.

Noturno: Ipiranga á rua O. Cruz.

A vida é combate
Que os fracos abate
Quaos fortes, os bravos
Só póde exaltar
G. DIAS

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO — Orientação politica do dr. Marcelino Machado

Diretor-Redator—DR. CARLOS HUMBERTO REIS — *Ortografia adotada pelo decreto federal n. 20.108 de 15 de junho de 1931* — Gerente: Cel. HERMELINDO GUSMÃO CASTELO BRANCO

Ano X | *Redação e oficinas:* PRAÇA JOÃO LISBÔA, 102—A | MARANHÃO—Quinta-feira 30 de Agosto de 1934 | *ASSINATURAS:* Ano 40$000—Semestre 22$000. | Num. 2.640

Eia, mocidade...

Si o sr. Martins de Almeida, porventura, ainda tinha dúvidas sobre a sua inpopularidade nesta terra; si convencido não se achava, quiçá, da sua incompatibilidade com o povo infeliz que tão mal vem administrando,—razão não mais lhe restará, por certo para continuar nessa dôce ilusão, diante do gesto edificante da mocidade estudiosa da invicta Caxias, que, pela voz da senhorita Dicosa Bôavista, simbolo da energia da mulher maranhense, ontem fez vêr ao seu mais graduado auxiliar, o sr. cap. Onesimo Becker, quando este presidia uma sessão na Escola Normal, que já é tempo de se pôrem ao frêsco os nossos declarados inimigos, antes que os maranhenses recorram a violencia para varrê-los do nosso convivio,—unico meio de que lhes falta lançar mão para se verem livres da turma de gosadores que, alapardados no poder, se vêm fazendo surdos aos clamôres deste mesmo povo, que ja não os suporta e cuja maxima aspiração, neste momento, consiste em vê-los pelas costas!

E como não haveria de ser assim, si o sr. Martins de Almeida, á frente do governo do Maranhão, tem sido um verdadeiro macaco em loja de louças, maximé agora que se acha transformado em polichinelo do traidor Magalhães de Almeida, a cujos acenos se movimentam todas as peças da desengonçada maquina administrativa do Estado?

. * .

A demissão do prof Jeronimo Viveiros, diretor geral da Instrução Publica, de que nos ocupamos em nota de *ultima hora*, inserta em nossa edição de ontem, representa um atestado eloquentissimo da razão que nos assistia quando destas colunas profligavamos a conduta de quantos, desmandando-se em gestos de subserviencia, desvirtuavam os fatos, para atribuir ao atual Interventor serviços que ele jamais prestára á causa da educação, da qual vinha sendo o unico sustentaculo em seu governo, apesar de varios erros e injustiças praticados por sua imposição, o diretor geral ora demissionario.

E porque se exonerou o prof Viveiros?

Simplesmente para se não submeter á indignidade, que se lhe exigia, de propôr a demissão do nosso presado amigo e correligionario dr. Salvador Barbosa, do cargo de diretor da Escola Normal de Caxias, á frente de cujos destinos tem sabido ser um abnegado apostolo da cultura que ali se difunde, revelando sempre, durante toda a sua frutuosa gestão, predicados morais que escasseiam por completo não só naqueles que se batiam pela sua retirada do logar a que vinha honrando, mas tambem, e principalmente, em quem, revelando, simultaneamente, subalternidade de propositos e falta de decôro administrativo, se vem prestando ao sordido papel de instrumento das vinganças politicas do sr. Magalhães, que foi o porta-vóz do pedido a que se não julgou com fôrças para recusar o sr. Martins de Almeida!

Não devemos, portanto, regatear nossos aplausos á conduta do prof. Viveiros.

E outra não poderia ser a nossa atitude, porque, como orgão da opinião, refletirá sempre este jornal o sentir da coletividade, que, nesta pendencia, está inteiramente ao lado do ilustrado educador conterraneo, cuja sobrancería no repelir a afronta com aquela imposição feita aos seus brios, lhe redime os erros passados, reabilitando-o no conceito dos seus coestodanos!

. * .

Essa a razão porque a embaixada da Escola Normal da Princesa do Sertão, pela sua interprete, fez ver ás suas colegas de São Luiz, no momento de responder ás saudações que lhes vinham de ser feitas, que, embora se achassem cativas deante das excecionaes homenagens cujo inicio se acabava de verificar naquela festa, que tanto lhes falava ao coração, sentiam-se as normalistas caxienses no dever moral de recusar as homenagens oficiais, como demonstração de sua solidariedade ao prof. Viveiros, cujo amôr á causa da Instrução, fora, mais uma vez, demonstrado com o seu pedido de exoneração, estendendo-se a solidariedade que então manifestavam ao digno diretor da sua Escola, dr. Salvador Barbosa, a quem se procurava injustamente imolar ao capricho da mais estreita politicagem!...

Gesto sublime!...

Deante de tais palavras, que, proferidas com calma e energia, traduzem na sua simplicidade, a mais terrivel condenação ao governo que nos infelicita, o sr. Becker, talvez sem alcançar a grandesa da desconsideração que vinha de sofrer, esboçou um sorriso tão amarelo quanto aquele que se lhe notava nos labios quando assistia a sessão cinematografica do Eden, depois de haver esmagado uma criança de 7 anos, em plena via publica, e encerrou a festa, retirando-se atordoado pela vibrante salva de palmas e urras que abafaram as ultimas palavras da senhorita Dicosa Boavista...

. * .

Não poderia o sr. Martins de Almeida definir-se de maneira mais eloquente, do que creando um novo *caso*, precisamente na vespera da chegada a esta cidade do digno representante do sr. Ministro da Justiça, dr. Fernando Antunes, consultor juridico daquele ministerio!

Como se não bastasse a intermina serie de deslises administrativos cometidos na sua funesta administração, em cuja vigencia se tem verificado a completa subversão dos principios de moralidade e justiça que devem constituir o apanagio dos governos animados de intuitos patrioticos, houve s. excia. por bem atirar a luva de desafio á mocidade estudiosa de Atenas, com a retirada forçada de dois dos mais denodados batalhadores pela causa da Instrução, e mestres queridissimos dos estudantes maranhenses!

Fique certo, porém, o sr. Martins de Almeida que longe não está o dia em que não mais poderá zombar impunemente do povo da nossa terra!

A mocidade aí está!

E' a ela que cumpre decidir dos seus proprios destinos, fazendo respeitada a sua vontade soberana!

. * .

Estudantes maranhenses!

Pelo alevantamento moral da nossa terra conquistada!

Imitai o gesto da vossa colêga caxiense, repudiando publicamente os inimigos e exploradores do nosso idolatrado Maranhão!

Eia, pois, mocidade!...

...**CONSTA** que o sr. Martins de Almeida, num gesto francamente tresloucado, mandou buscar diversos capangas no Ceará, em Codó, Caxias e Teresina, afim de tomar desforço pessoal contra aqueles que têm oposto ás suas arbitrariedades de jovem e fogoso politico partidario.

Declara-se abertamente que estão ameaçadas varias pessoas de grande projeção moral no nosso meio politico e social.

O que é certo é que a cidade está, efetivamente, cheia de caras novas e particulares, como tambem é certo que esses desconhecidos e indesejaveis transitem pela cidade, notadamente pelo bairro comercial e pela praça João Lisbôa, com verdadeiras metralhadoras á cinta, afrontando e desafiando a policia, que parece nada ver e de nada saber.

E' de insegurança e inquietações a situação desta capital.

Mais uma demissão acintosa

MORROS, 28—Acaba de ser exonerado pelo prefeito de Icatú sob ameaças de soldados o agente distrital desta vila, Leopoldo Campos, funcionario municipal de 8 anos de serviço. E' ignorado o motivo que levou o prefeito a praticar semelhante violencia, sabido como é que o referido fiscal não cometeu nenhuma falta.

Sabe-se porém que foi de ordem do interventor por ser o mesmo marcelinista.

Bravo, caxienses!

Caxias, a velha e gloriosa terra de herois, viveiro de poetas e ninho de literatos. Caxias, cujas glorias vivem rebrilhantes na historia da Patria; Caxias que resistiu, formidavel, desajudada, o cerco dos Balaios, e que, na Independencia tingiu com o sangue dos seus bravos as pedras do Morro do Alecrim; Caxias que venceu com Ruy Barbosa na campanha civilista; Caxias, que Nilo Peçanha cognominou Capital da Democracia maranhense; Caxias, berço de Gonçalves Dias, de Teixeira Mendes, de Coelho Neto e de tantos outros vultos de projeção nacional, Caxias viveu ontem, no gesto altivo de suas filhas ilustres que nos visitam, as glorias do seu passado e sentiu a grandeza do seu porvir.

E' que, (maranhenses vêde como isto é belo!) chegadas ontem á nossa capital as ilustres conterraneas que constituem a Embaixada da Escola Normal de Caxias, tiveram ciencia da demissão do Diretor da Instrução Publica, por não ter querido assinar a do Diretor da escola de que são elas alunas, o dr. Salvador Barbosa.

Tomadas de justa revolta, elas que têm no humanitario facultativo um guia seguro, leal, bom e desprendido, resolveram voltar para a terra gloriosa de que vieram, imediatamente, no primeiro comboio, mas, atendendo os reclamos da educação de que são portadoras, compareceram, incorporadas, á sessão solene de recepção da nossa Escola Normal, a qual, era presidida pelo Sr. Onesimo Becker, Secretario Geral do Estado, ladeado pelo Sr. H. Ximenes. Aberta a sessão, falaram os professores Luiz Rego, Arimatéa Cisne, e pelo corpo discente, uma jovem quintanista.

Para agradecer falou a embaixatriz Delfina Boavista.

Calma, disse da emoção que ela e suas colegas estavam possuidas naquele instante, pela maneira porque estavam sendo recebidas.

Perorando, disse que o coração da mocidade estudiosa de Caxias e que ali se representava, estava sangrando.

Sabiam da demissão do professor Jeronimo Viveiros, que proferira abandonar o cargo a assinar a demissão do Diretor da Escola Normal de Caxias, dr. Salvador Barbosa, e que por isso pediam permissão para não aceitar as demais homenagens que lhes estavam destinadas.

A assistencia prorompeu numa salva de palmas, forte, veemente e demorada.

E foi assim que essas moças, filhas do sertão adusto, deram a mais bela e comovente lição de civismo dos ultimos tempos e que, por si só, vale por inequivoca demonstração de que nem tudo está perdido!

Benditas sejais na grandesa do vosso gesto, Caxienses!

Formosas de porte, grande é a belesa dos vossos sentimentos!

NOTAS

Após ter deixado a Escola Normal, a Embaixada Caxiense foi procurada, em casa do dr. Eleasar Campos, ex-diretor da Normal de Caxias, pelo professor Luiz Rego, o qual, falando demoradamente áquelas patricias, pediu revogassem elas a atitude assumida.

Irredutiveis a principio, acharam as embaixatrizes que deviam, em homenagem ao prof. Luiz Rego e ás suas distintas colegas da Normal de S. Luiz ficar, mas com permissão para cientificarem ao dr. Salvador Barbosa a sua atitude e os motivos por que ficavam.

—Os alunos do Liceu Maranhense, sairam da Normal, em passeata, vivando a Embaixada Caxiense.

—Toda a cidade louvou a atitude das jovens caxienses, sendo o fato anunciado pelos jornais em *placards*.

—Reina grande entusiasmo entre os caxienses aqui residentes diante da atitude de suas conterraneas.

CHAMAMOS a atenção dos eleitores do Partido Republicano para o praso da inscrição que terminará no dia 31, devendo todos comparecerem no escritorio á rua da Palma, 58, afim de ativar aos seus processados.

Annunciai no 'O Combate'

O COMBATE

Orgão de propriedade da firma Rodrigues Machado & Comp. Limitada

JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO MARANHÃO

Red. Adm. e Oficinas—PRAÇA JOÃO LISBOA 102—Telefone, 548

A direção não tem responsabilidade nas opiniões dos colaboradores desta folha, não devolvendo os trabalhos aqui publicados e originais que lhe foram enviados, sejam ou não publicados.

Nas secção «Ineditoriais» não concedemos ataques á honra alheia de pessoas, só consentindo publicações assinadas ou que venham com as firmas de assinantes responsaveis.

As assinaturas passaram ao preço de:

UM ANO	40$000
UM SEMESTRE	22$000

Os assinantes podem com tratar em qualquer ajustado ano sendo a importancia respeitada a remessa dos jornais anual ou semestral-mente.

Anuncios pelos melhores preços de acordo com a tabela da confecção em poder do gerente.

Partido Republicano

Diretorio Central Provisorio

Dr. Carlos Humberto Reis
Gerson Corrêa Marques
Manoel Vieira de Azevedo
João de Assis Matos
Hermelindo de Gusmão Castelo Branco.

Vida Social

Eterna lhama

A' Maridelia, minha chama d'amor

Ardo em teu amor, primavera da vida!
Em teu amor que é luz e em cuja claridade
Eu me enleio, eu me abrazo e cheio de ansiedade
Busco em vão provar-te ó fruta apetecida

Ardo em tudo que é teu! Na tua castidade
Essa pagina azul que nunca fôra lida
Arde em meu paladar a harmonia diluida
Do teu beijo que é luz, aroma, suavidade!

Ardo cheio de ti, menina dos meus olhos!
De ti que procuraste em teus sonhos serenos
Penetrar de minh'alma os intimos refolhos

Ardo em teu amor que me aquebranta e junca
E esse fogo que vem de teus olhos amenos
Cresce, recresce, lava e não se apaga nunca!

João do Acre

ANIVERSARIOS

Dr. Armando Vieira da Silva — Aniversaria-se, hoje, o dr. Armando Vieira da Silva, Procurador Geral da Republica e membro da Academia Maranhense de Letras.

Dr. Argemiro Ribeiro de Morais — Regista a data de hoje o aniversario natalicio do sr. dr. Argemiro Ribeiro de Morais.

Ana Maria — A data de hoje regista o aniversario da interessante menina Ana Maria, filha dileta do sr. dr. Nelson Jansen Pereira, Juiz de Direito em Caxias.

Rosa Lima França — A efemeride de hoje assinala a passagem do aniversario natalicio da graciosa senhorita Rosa Lima França, filha adotiva do sr. João Paulo de Sousa Martins, 2 tenente da Força Publica do Estado.

As suas amiguinhas preparam-lhe significativas homenagens, as quais juntamos as nossas.

Benedito Trindade — A data de hoje regista o aniversario natalicio do sr. Benedito Trindade, zeloso guarda da Corporação Civil.

Muito estimado no seio dos seus colegas, onde desfruta de radicais simpatias, o aniversariante de hoje será, certamente, alvo de significativas demonstrações de apreço.

— Faz anos hoje a menina Maria de Lourdes M. Ferreira, filha adotiva do sr. Washington Viegas e da senhora Anita Oliveira Viegas.

— Faz anos hoje o sr. Nilo Alberto B. Monteiro.

— Transcorre hoje o aniversario do sr. Alberto Afonso Estieno Sanluir.

— A professora Raimunda B. Vasconcelos, festeja, hoje, a sua data natalicia.

— Decorre hoje o aniversario da galante menina Aldenora, filha do falecido José de Almeida Trinta.

— Deflue na data de hoje o aniversario da gentil senhorita Rosalina Gomes Costa.

Fazem anos hoje:

As meninas:

— Maria da Conceição, filha do sr. Neuton Menezes;
— Moris, filha do sr. Eurico Santos;
— Maria, filha do sr. Paulo Nogueira;
— Valdina de Jesus.

As senhoritas:

— Hilda Rosa Santos;
— Elsa Pavão de Castro, filha do sr. Antonio Pavão de Castro;
— Rosalina Ericera, aluna da Escola Normal Primaria;
— Raimunda Rosa Pereira, filha do extinto Manoel Jacinto Pereira;
— Benedita Silva, professora do Grupo Escolar «Barbosa de Godois»;
— Santinha Vasconcelos, diretora do Jardim de Infancia «Decroli».

Os cavalheiros:

— Raimundo Nonato Reis;
— Justo Marques da Silva, funcionario dos Correios.

As senhoras:

— Sinhá Pacheco, esposa do sr. dr. Alarico Pacheco;
— Hortencia Barcelos, esposa do sr. Artur Barcelos.

A todos os nossos cumprimentos.

Centro A. O. Maranhense

As aulas noturnas mantidas por esta instituição, funcionam das segundas ás sexta-feiras.

Expediente: — das 19 ás 21 horas, informações do dia 27 a 31, com o Diretor de Semana — João Martins Pereira.

Festividade de S. José de Ribamar

A festividade em honra do Glorioso Patriarca S. José de Ribamar, Padroeiro da Igreja Universal, será realizada no corrente ano, obedecendo o seguinte

PROGRAMA:

No dia 14 de Setembro começará o novenario, constando de missas ás 6 1/2 horas e recitação do terço, ladainha com canticos espirituais e benção do SS. Sacramento ás 19 horas.

No dia da festa, 23 de Setembro, serão celebradas missas das 6 ás 7 horas, distribuindo-se a Santa Comunhão a todas as pessoas devidamente preparadas, e ás 9 horas a missa solenemente cantada, com o panegirico do Glorioso Orago, por um distinto orador sacro.

A's 16 horas, a imagem do glorioso Santo sairá em procissão percorrendo toda a séde da vila. Ao recolher a procissão será cantada a ladainha de S. José, seguido-se a benção solene do SS. Sacramento.

Na segunda-feira, 24, serão celebradas missas em intenção aos juizes, mordomos, devotos, romeiros e todos os fieis que concorreram para o brilhantismo e triunfo da festividade e da Santa Religião Catolica. A' noite, os mesmos atos dos dias anteriores.

A decoração da Ermida será feita caprichosamente, ostentando feerica iluminação.

Os festejos externos começarão na quinta-feira, 20 de Setembro, e se estenderão até segunda-feira, 24, constando de alegres repiques dos sinos, muitas girandolas de foguetes, fazendo se ouvir das 18 horas em diante, esplendida banda de musica, deleitando a assistencia com um bem escolhido e seleto programa de seu repertorio.

No sabado, 22 de Setembro, haverá alvorada, ás 5 horas, com uma salva de 21 tiros, tocando a banda de musica excelentes peças, repiques, muitas girandolas de foguetes. Ao meio dia serão repetidos esses festejos.

No domingo 23, dia da festa, a musica tocará na praça, no coreto; por ocasião das missas das 7 e 9 horas e á tarde, ao recolher da procissão até ás 23 horas, proporcionando grande prazer aos assistentes havendo durante os festejos muitas surpresas, foguetes deslumbrantes ao terminar será queimado um magnifico fogo de artificio, constante de diversas peças, caprichosamente confecionado por habil pirotecnico.

Na segunda feira, serão repetidos os mesmos festejos do dia anterior.

A praça da Ermida será decorada primorosamente.

A comissão promotora da festividade, confiante na comprovada generosidade do Povo Maranhense e na sua ardente devoção no Glorioso Patriarca S. José, Padroeiro da Igreja Universal, espera que a sua festividade seja revestida de toda a solenidade, ordem e profundo respeito religioso em todos os atos, assim como pede sejam enviadas joias aos Bazares ali instituidos e somente neles fazendo aquisição dos artigos religiosos, joias, medidas e outros objetos, cujo produto é aplicado ás homenagens e culto ao Milagroso Santo, evitando adquirir esses objetos a mercadores que infestam as praças e ruas e estabelecimentos que em proveito proprio, desviam os fieis dos Bazares, prejudicando deste modo a festividade.

Belo exemplo

De dia para dia aumenta o despreso do povo maranhense pela administração do sr. Martins de Almeida.

Hontem, cerca das 15 horas, correu pela cidade, com insistencia, que o sr. Jeronimo Viveiros havia solicitado exoneração do cargo de diretor da instrução publica. Motivara este gesto nobre do ilustre maranhense o facto do governo, por perseguição politica, querer demitir o dr. Salvador Barbosa do cargo de diretor da Escola Normal de Caxias.

Por toda a parte, no semblante de todos, pairava um sorriso de satisfação por essa atitude digna do diretor da instrução publica.

Hontem mesmo chegou a esta capital a caravana de alunas e professores da Escola Normal de Caxias, que aqui veio em visita de cordialidade ás suas colegas da Escola Normal desta capital, onde lhe estavam preparadas diversas homenagens

Dito e feito.

A's 20,30 horas aproximadamente, teve inicio, sob a presidencia do capitão Onesimo Becker, Secretario Geral do Estado, no edificio da Escola Normal, a cerimonia para a recepção da caravana a que nos referimos.

Discursaram os professores Luís Rêgo, Arimatéa Cisne e a normalista Rosete Goulart, seguindo-se com a palavra a jovem normalista caxiense senhorinha Dicosa Bôavista, representante da mocidade estudiosa da Princesa do Sertão, que, altiva e cheia de fé, declarou ali mesmo, em presença do capitão Becker, que a caravana cujos sentimentos externava naquele momento, declinava, com o coração sangrando, das homenagens que lhe estavam reservadas, pois que o diretor da Instrução Publica havia pedido exoneração, porque não tinha concordado com a demissão do querido diretor da Escola Normal de Caxias, dr. Salvador Barbosa, que tem sido incansavel e dedicado pela Instrução de sua terra...

A assistencia vibrou delirantemente, longamente.

O capitão Becker, desapontado, mostrou-se inquieto na presidencia com aquele belo exemplo de civismo da mocidade gloriosa da terra de Teixeira Mendes, que o deixou pequenino, insignificante, aos olhos da numerosa assistencia vibrante de entusiasmo.

E' a alma do povo caxiense que se manifesta, dignificante, pela vós dessa jovem, que tão alto soube colocar o nome de sua estremecida terra...

Salvé, mocidade caxiense!

O vosso exemplo deve ser o lema deste povo bom e generoso, que tem sido humilhado por esses homens inexperientes e ambiciosos que estão á frente da publica administração.

Que seja o vosso gesto o grito de alerta que nos ha de conduzir á liberdade, que entregue o Maranhão aos maranhenses.

Não nos anima o sentimento de bairrismo. Maranhenses não são só os que aqui nasceram, mas todos os brasileiros que aqui vivem ha longo tempo, empregando o seu esforço em proveito da coletividade.

Esses são os unicos que conhecem nossas necessidades, os nossos sofrimentos, os unicos em condições de levantar o Maranhão da anarquia em que se encontra.

Os estadistas improvisados que a revolução nos deu preocupam-se exclusivamente com a vida confortavel que lhes proporcionam os postos de mando e os cofres publicos, dominados pelo desejo ardente de estabilisar essa situação, esquecidos inteiramente dos interesses da terra que infelicitam e das necessidades deste povo que os hospedou de boa fé e os suporta resignado.

Maranhense, imitai o gesto sublime dessa jovem filha da Princesa do Sertão.

Todos a postos, unidos, pela liberdade do Maranhão.

A minha pá de Cal

Presados confrades de «O Combate».

Li o vosso artigo a respeito de Cururupú, no que diz com o procedimento dos seus homens para comigo, e estimei que transcrevesseis aquele trecho de «O Momento», de que, ainda tambem conservo intacta a coleção, porque isso justamente, ao contrario do que julgais, me valeu reforçar as razões da decisão, já por mim irredutivelmente tomada, de não ficar nesta terra, onde a maré vasante de civilização, que tudo arrasta para um nivelamento fatal, não mais me condiciona ambiencia para a vida espiritual.

Nós, em verdade, os que laboramos na esfera superior das idéas, a encarar os problemas, cientificos ou sociologicos, que se destinem ao engrandecimento nacional, precisamos sempre de dar ao espirito o oxigenio puro de uma convivencia, que nos excite o funcionamento intelectual e nos não envenene a alma com deslealdades ou paixões outras pequeninas, enervadoras da vida mental. Ora, na marcha das cousas aqui, vejo bem a fatalidade dessa regressão muito comum na historia dos povos sem carater firmado e que por isso oscilam e se desfazem ao sopro das crises economico-sociais ainda mesmo de fraca intensidade.

Está o Cururupú n'um declinio para o qual, com a gente que possue, não haverá remedio possivel. Tentado mais uma vez, seria focalizar mais uma desilusão. Orçaria o problema pela fantasia, que tanto, inutilmente, já nos custa ao país, da civilização do indio, especie psicologica regressiva que se não pode mais, eugeneticamente falando, reabilitar. Ignoram os que o cuidam possivel, que as especies vivas tenham todas um potencial evolutivo, que, uma vez esgotado, não permite mais o progresso seja como fôr. Não encontram mais, em verdade, o indio, como as sequoias da Califormia, condições para viver e melhorar no mundo atual.

Assim a gente de Cururupú. Da sua regressão moral, não cabe, infelizmente, apelação. Não haverá medida de ortopedia mental capaz de conseguil-o. Faz o ilustre Voronoff no seu belo livro «Vivre», a biologia comparada da celula nervosa, «especialisada no cerebro para as funções do pensamento, e da celula conjuntiva, encarregada das funções subalternas da vida, mostrando que aquela, menos resistente pela nobreza mesmo do seu papel, é, nos processos lesionais regressivos, dominada por esta que a comprime, desorganisa e substitue, esclerosando e inutilisando assim o tecido nervoso. Assenta o desastre histo-fisiologico no facto de se não poder multiplicar a celula nervosa e viver sob uma alta tensão sanguinea, necessaria ao processo da ideação na cabeça dos pensadores mas condicionadora tambem dessa vulnerabilidade correlativa da delicadeza do mecanismo funcional do-se nobre mais fraco elemento celular».

Ora, em Cururupú, é a massa conjuntiva que predomina. Degradado, pois, de quem, como celula nervosa, aqui persista em querer desatar progressos de ordem moral ou mesmo puramente de ordem economica, porque será machucado, e por fim destruido, na marcha esclerosante dessa civilização regressiva!

Não acrediteis, pois, amigos do Combate, que eu ainda uma vez me deixe iludir. Ha em todo ato voluntario duas fases: a em que se balanceiam os motivos, a fase da decisão, e a psicomotora, da tradução em atos, a fase impulsiva da realização. Só em vontades doentias se dá uma inhibição suspensora desta.

Mas, eu sei e posso querer, felizmente! Irei, pois, ao fim do resolvido. Quero, entretanto, afastar me superiormente, dentro do conselho do sabio Mestre espanhol Professor Ramony Cajal, que define exatamente o meu caso em Cururupú: «*partir progresivamente, sin rupturas violentas, del amigo para cuim representas un medio en vez de ser un fin*».

Aqui, pois, emquanto estiver a arrumar as malas, só aos que sofrerem serei accessivel, porque a Dôr não tem partidos, nem reconhece categorias e ingratidões. Está isto na minha feição espiritual, além de ser uma indeclinavel obrigação moral da profissão medica, que eu felizmente sei honrar, sem transigencias quaisquer dos fous impetuosos deveres. Adeus, portanto, Cururupú e delicias de Mangunça, onde ficarão em treguas os tubarões *nadadores*, menos nocivos talvez que os *bipedes*, os quais, na frase cristalina do querido poeta Corrêa de Araujo, *acompanham a nau do Estado*.

E, assim, mais nem uma palavra sobre o Cururupú!

Do velho leitor amigo

ACHILES LISBOA

Arrumando a bagagem

Carolina, Carolina,
Vai roncar como um bezouro.
Carolina, Carolina,
Quando sair do Tezouro.

Carolina arruma as malas
Não precisa tanta bulha
Leva logo o seu Zamith
Não deixa o bala na agulha.

Carolina, Carolina,
Vai roncar etc. etc.

Carolina está na hora
Deixa de tanta arrelia
Leva na tua bagagem
O famoso Zemaria.

Carolina, Carolina,
Vai roncar, etc., etc.

O comercio eles queriam
Carregando enorme canga
Foram eles moralmente
Que ficaram só de tanga.

FIM

Resposta ao professor Nacimento Morais

Ausente como me achava, desta Capital, só hoje me é permitido responder ao Professor Nascimento Morais, sobre a critica que fês da minha cronica «Um crime». Em primeiro logar, digo ao ilustre professor, que se a minha pena, a todo momento fica interceptada pelo recorrer eu ao «Pai dos burros», com tudo isso, faltando-me o burilo das frases, para provocar o encanto e admiração dos que me lerem, procuro sempre ser sincero e dizer a Verdade acima de tudo.

Porem o que eu afirmo ao professor Nascimento de Morais é que o que escrevo é meu, unicamente meu, e que sou sincero em minhas atitudes, que não alugo a minha pena e nem vendo a minha consciencia, para elogiar a quem eu reconheça graves defeitos e erros imperdoaveis, como tambem jamais colocarei o meu cerebro acima do estomago. O professor, eu, e todo Maranhão, conhecemos muito bem, esses cinco niqueis, onde a Neurose do medo, se revela perfeitamente.

* * *

Veja professor Nascimento Moraes, como age a mocidade independente e criteriosa do Maranhão:

Meu caro Clodomir Teixeira:

O seu gesto nobre, altivo criterioso e independente, veio mostrar aos subservientes, que teem, com os seus sabugismo, procurado humilhar a nossa gloriosa Atenas, que a mocidade tão bem representada por si, não se deixa arrastar no lôdo das sargetas, nem tampouco, se vende por um prato de lentilhas.

A sua recusa ao Capitão Martins de Almeida, não consentindo que o seu nome figurasse na chapa do P. S. D., partido politico que não representa o sentir e o querer do povo maranhense, essa sua atitude Clodomir amigo, o enaltece, enobrece, e o torna alvo das mais justas simpatias e admiração dos homens conscientes do Maranhão.

Parabens á mocidade maranhense.

Avé Clodomir Teixeira.

Avé mocidade do Maranhão.

Mauricio Jansen

A politica no Telegrafo Nacional, no Maranhão

A proposito da local na nossa edição de ontem, subordinada ao titulo supra, informa-nos pessoa que tudo nos merece, que não houve absolutamente interferencia politica de quem quer que fosse nas recentes transferencias que se fizeram no Telegrafo.

Havendo vagas na Estação do Rio Grande do Norte, para ela foram indicados a pedido os telegrafistas, dr. Astrolabio Caldas e Renato Carvalho. Relativamente ao posto telefonico de Vargem Grande que efetivamente continúa interrompido, aconteceu que o microfone do aparelho respectivo se damnificou, não tendo sido possivel até agora reparal-o, nada obstante os esforços do dr. Diretor Regional nesse sentido, junto ás Diretorias Regionais do Pará, Piauí e Ceará que não puderam atender por falta do material preciso. E que, finalmente, quanto aos reparos na lancha da repartição, cujo estado é com efeito pessimo, já o dr. Diretor Regional tomára as devidas providencias a respeito, submetendo-as á aprovação do sr. Diretor Geral no Rio.

Contra os desmandos da Interventoria

47 pessôas protestam a retirada do Prefeito de Riachão

RIACHÃO, 28 («O Combate») — Lamentamos profundamente a substituição do operoso e bem-quisto prefeito Gabriel Assis por João Coelho de Matos, individuo turbulento e sem escrupulos tanto que ha pouco tempo, quando no cargo de Juis, ameaçava cidadãos de revolver em punho e tomava propriedades alheias com depoimento falsos.

Entretanto quando o cabôclo era malcreado o antigo juis, hoje prefeito, recebia descomposturas em audiencia de cabeça baixa, acovardado.

Essa substituição é o fruto de um governo que agonisa aos estertores dos seus desmandos. (aa) Antonio Pereira, Celino Arrais, Luis Mihomem, Eradito Matos, Atanasio Pinheiro, Francisco Pereira, Odilon Duarte, Manoel Castro, Joana Galvão, Ulisses Sarmento, Maria Galvão, Gabriel Pereira, Maria Azevedo, Raimundo Lopes, Luiza Duarte, Leonidas Gomes, João Figueiredo, Maria Nazaré, Francisco Fernandes, Raimundo Nonato, Otavio Barros, Maria Costa, Pedro Costa, Elena Lourdes, Sabina Bastos, Aldenora Assis, Zelia Assis, Gregorio Bandeira, Aureliano Pereira, Sebastião Figueira, Eleodoro Figueira, Antonio Figueira, José Bandeira, Luís Ferreira, Antonio Bandeira, Maria Veras, Benedito Veras, Maria Justina Almeida, Pedro Silvino, Torquato Sarmento, Alceleades Nonnato, Casimiro Pinto, José Caminha, Raimundo Veras, José Tavares, Raimundo Pereira, Luis Cunha.

Dr. Fernando Antunes

Pelo avião da Panair chegou hoje a esta Capital o ilustrado Consultor Juridico do Ministerio da Justiça, Dr. Fernando Antunes, que no Maranhão veiu, como enviado do Exmo. Sr. Presidente da Republica, ouvir os interessados a pendencia dos impostos e sindicar da situação politica deste Estado, onde todo o seu povo, todos os maranhenses dignos, se levantaram contra o descontrole administrativo, as arbitrariedades e o partidarismo politico estreito e desabusado do Sr. Martins de Almeida, Interventor Federal.

Os funcionarios do Ministerio da Fazenda não podem tomar parte em manifestações politicas de carater publico

A Diretoria Geral da Fazenda Nacional, transmitiu a seguinte ordem telegrafica, em portaria n. 294, a todos os seus subordinados:

N. 2, de 23-8-34 — Delegado Fiscal Maranhão — Aproximando-se a época das eleições federais e estadoais, e a fim de evitar possiveis explorações, recomendo envideis vossos melhores esforços sentido funcionarios e partições subordinadas este Ministerio se abstenham tomar parte manifestações e politicas carater publico, mantidas assim normas traçadas Constituição que sob pena perda cargo proibe se valham funcionarios sua autoridade favor partidos exercem pressão partidaria sobre seus subordinados. (a) Epilcus

Os liceístas e o prof. Luís Rêgo

Chegando ao conhecimento dos alunos do Liceu Maranhense, que o prof. Luis Rêgo lhes havia insultado ontem, na ESCOLA NORMAL reunidos hoje, pela manhã, resolveram promover o «enterro» do Diretor da Escola Normal.

E assim é que ás 9 horas, mais ou menos partiram do Liceu, em manifestação de agravo contra o gesto infeliz do prof. Luiz Rego.

O cortejo percorreu varias ruas, indo terminar no cais do Porto, onde falaram varios alunos.

Quando procediam a cerimonia do enterramento, os liceistas foram surpreendidos pelo Chefe de Policia, prof. Luiz Rego e o dr. Helvidio Martins que pedio ouvissem aqueles moços a palavra do Diretor do Liceu.

A muito custo conseguiu o prof. Luiz Rego usar da palavra.

Os alunos porem não se conformaram com as explicações, do seu mestre aparteando-o de começo ao ao fim.

E nada obstante os apelos do Cap. Zamith a passeata continuou.

*

Foi muito notado o gesto do Capitão-tenente Mochel, Delegado de Policia acompanhando de chapeu na mão aquela manifestação de repulsa dos alunos do Liceu Maranhense.

Dr. Salvio Mendonça

A classe medica do Maranhão, num gesto significativo, oferecerá hoje, ás 19,30 horas, no Maranhão Hotel, um lauto banquete ao ilustre medico conterraneo Dr. Salvio Mendonça, recentemente chegado da Capital do Paiz.

Um espancamento no Posto Policial

Esteve hoje em nossa redação o sr. Demetrio Honorio da Costa que nos narrou a agressão que sofrera no Posto Policial, no domingo passado.

Trata-se de um fato gravissimo.

Preso que foi, ao ser recolhido a um dos cubiculos foi inopinadamente atacado por varios guardas, inclusive o de n. 2 que lhe vibrou fortes ponta-pés.

A vitima que é um homem pacato apresenta varios ferimentos no corpo.

Apelar, para quem?

Cachorro perdido

E' favor quem encontrar um cachorro grande, cabeludo, branco com malhas pretas pelo corpo e nos olhos e que atende pelo nome de Kiss; trazer á rua José do Patrocinio 236, que será gratificado. 3-vs.

As ordens do Magalhães

No tempo em que o Sr. M. de Almeida (o do mar) deflustrou a Presidencia do Estado, disputaram os municipios de Pedreiras e Codó, a propriedade do povoado conhecido por «Lagoa Nova», situado nos limites daqueles dois municipios.

Para dirimir a pendencia, que então se estabelecera, foi nomeada uma comissão composta dos engenheiros civis: Brito Passo Filho (pelo M. de Pedreiras) José Domingues (pelo M. de Codó) e Abranches Moura (desempatador) comissão essa que após os necessarios exames, concluiu afirmando pertencer «Lagôa Nova» ao municipio de Pedreiras.

Nesse sentido, acatando o laudo, baixou o Governo um Dec., que, submetido ao Congresso Estadoal, foi então aprovado.

Agora, chegam do interior noticias avisando-nos de que, passando recentemente o sr. Magalhães de Almeida em «Lagôa Nova», dali telegrafára ao seu tutelado Martins de Almeida, ordenando-lhe, para satisfação do seu facciosismo politico, a expedição de um ato que retire «Lagoa Nova» do M. de Pedreiras, e a entregue ao de Codó.

Vejamos se o sr. M. Almeida (o de terra) se abalançará a praticar mais esse ato absurdo e ilegal.

Santa Casa de Misericordia

A mesa administrativa da Santa Casa de Misericordia, desejando vender duas porta e janela e um quarto, situadas nesta cidade á Travessa do Couto, ns. 50, 54 e 58, aceita propostas em cartas fechadas, que serão abertas em presença dos interessados, em sessão do dia dois de Setembro proximo, as nove horas da manhã. As propostas de compra deverão descriminar o preço oferecido para cada casa, ficando reservado á mesma mêsa administrativa o direito de recusa-las, caso o preço e condições oferecidas, não convenham aos interesses da instituição.

Santa Casa de Misericordia em Maranhão, 25 de Agosto de 1934.

Aurino H. Chagas e Penha

Mordomo dos edificios

2-vs.